

Banqueiros temem dolarização

Presença de Lara na equipe cria suspeitas de que medida será usada para estabilizar preços

São Paulo — A indicação do economista André Lara Resende para negociador da dívida externa deixou alguns banqueiros e empresários inquietos. A presença de Lara Resende na equipe cria a expectativa de que o Governo possa adotar a dolarização, pois o economista é notório defensor da medida como meio de estabilização dos preços.

“Tudo indica que a dolarização virá. A substituição gradativa dos títulos da dívida pública por papéis (NTNs) vinculados à variação cambial, à liberalização do câmbio e à nomeação de Resende reforçam a tese de que o Governo

pretende adotar saída semelhante à da Argentina”, disse o vice-presidente de um grande banco privado, cuja opinião é igual à do presidente de um banco europeu sediado em São Paulo.

O presidente do Banco Real, Paulo Guilherme Monteiro Lobato Ribeiro, não está certo da dolarização estar nos planos da equipe. Se estiver, Ribeiro não crê que seja adotada antes da reforma fiscal e da revisão constitucional, com o que concorda o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Alcides Tápias.

Para Tápias, o País não reúne

condições para a adoção da dolarização. Os dois banqueiros comentam, ainda, que a função de Resende o desvincula da execução da política econômica interna.

Já para o empresário Boris Tabacof, presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose (Abecel), a indicação de Malan não é sinal claro de dolarização no curto prazo, mas entende que é óbvia a liberalização dos controles oficiais sobre o câmbio. Outros, como o vice-presidente da Autolatina, Miguel Jorge, descartam a vinda da dolarização, por um motivo simples: ela já existe na prática.